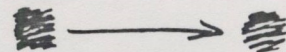
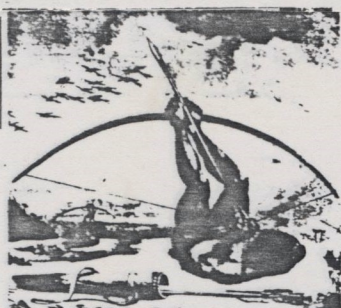


Cliente: FESTIVAL MÚSICA NOVA



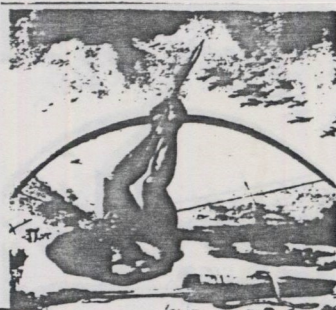
Gabinete de Comunicação

Veículo: DIÁRIO OFICIAL - SANTOS
Data: 16.8.90
Página:
Seção:



XXVI FESTIVAL MÚSICA NOVA SANTOS

Gravura de Debret, utilizada por Beatriz Rota-Rossi e N. Thomé na composição do cartaz do Festival.



Sete espetáculos no Teatro Municipal

Com sete apresentações e uma conferência em Santos, todas no Teatro Municipal Brás Cubas (av. Pinheiro Machado, 48, fone 33-6086, Vila Mathias), começa hoje, dia 16, o XXVI Festival Música Nova Santos, mostrando um painel de tendências da música contemporânea em suas formas instrumentais, vocais, eletrônicas, concretas, aleatórias, multimídia, teatro musical e minimalismo, entre outras - como sempre, num compromisso com o que há de mais avançado e experimental. Todas as apresentações acontecerão às 21h, com entrada franca (veja neste encarte as datas e programas).

Nascido em Santos, em 1962, por idealização do compositor Gilberto Mendes, e a partir de 1984 realizado também em São Paulo, o Festival deste ano terá seu raio de ação ampliado, incluindo também apresentações em

Campinas. Nesta sua 26ª edição (o evento não foi realizado em 1966 e 67) continua sendo o mais importante festival brasileiro dedicado à música erudita contemporânea e o mais tradicional no gênero, mantendo sua dimensão internacional.

As dificuldades econômicas, maiores do que nos anos anteriores devido ao Plano Collor (que afastou muitos patrocinadores privados), trouxeram problemas para a contratação de grandes estrelas internacionais. Os estrangeiros que virão ao Festival - todos de grande importância no contexto internacional da música contemporânea - o farão por conta própria.

A dimensão deste Festival, pelo mesmo motivo, será menor, por exemplo, que o do ano passado, mas deverá resultar, segundo os membros do Conselho Curador (integrado pelos compositores Gilberto Mendes, Conrado Silva, Rodolfo Coelho de Souza, Roberto

Martins e José Augusto Mannis), num crescimento qualitativo. Isso porque, até pelas dificuldades econômicas, os compositores estarão acompanhando muito mais de perto a produção dos concertos.

Outra decorrência desse contexto econômico em que se dá o Festival é a opção pela programação nacional

centrada nos compositores paulistas, o que, por sua vez, garantiu uma consistência maior, proporcionando uma visão bem abrangente da atual produção paulista.

A organização do 26º Festival Música Nova Santos é da Sociedade Ars Viva, com promoção da Secretaria Municipal de Cultura, da Secretaria de Estado da Cultura e do Centro de Música Contemporânea da Unicamp, com apoio de diversas entidades estrangeiras e brasileiras. A produção é da Interarte Produções Artísticas S/C Ltda., responsável também pela distribuição do material informativo (com algumas omissões) sobre a programação do Festival.

Este ano, além dos artistas brasileiros, o Festival contará com o grupo italiano Ensemble Antidogma Música, com o também italiano Grupo Bruno Maderna (numa interessante experiência conjunta com músicos brasileiros), com o francês Thierry Miroglio (que estará integrado ao Duo Diálogos, do Brasil, para formar o Trio Franco-Brasileiro de Percussão), o pianista mexicano (radicado em Nova Iorque) Max Lifchitz, e o crítico, músico e conferencista inglês Meirion Bowen (que vem para proferir palestra sobre música contemporânea britânica).



Alto contraste produzido a partir de foto do espetáculo do Grupo Novo Horizonte, no Festival 89.

Expressão da inquietude humana, das tecnologias aplicadas à criação, da recusa ao academicismo

Como expressão da música de vanguarda, Música Nova não se destina a grandes públicos e ao consumo fácil. A importância central de um evento como este está na troca de informações e na amostragem que pode produzir - mais significativa em algumas versões, menos em outras - da produção musical erudita contemporânea de diversas partes do mundo e da recusa determinante dos caminhos acadêmicos dessa produção.

De serialismo integral do princípio, à utilização do computador, esse precioso instrumento, a música de vanguarda aponta caminhos, muitos, atendendo não só às dissidências inevitáveis que vão brotando dos padrões que se estabelecem a cada tempo, mas também às próprias introduções tecnológicas geradoras de novas possibilidades criativas. O próprio computador é um dos exemplos, ao tornar

possível a execução de música eletroacústica ao vivo, dispensando a obrigatoriedade do uso de fitas pré-gravadas.

"A música está indo para onde vai o homem", disse o compositor Gilberto Mendes às vésperas do Festival do ano passado, quando de sua 25ª versão. "Visivelmente - disse - estamos vivendo uma fase confusa para toda a humanidade. As pessoas nem sabem mais o que querem. Mas pelo menos

há uma certa convivência pacífica, as grandes potências entrando em entendimento. E acabou o quebra-quebra estético. Ninguém está mais interessado em manifestos..." Nada mais próximo da realidade, mesmo um ano depois e um muro de Berlim a menos. "Ah, não, o mundo não pára... Logo surge uma geração que não quer mais aquilo que existe", concluiu naquela entrevista ao D.O. URGENTE.